



APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A
Ç
Ã
O



Este número do **Caderno de Squibs: temas em estudos formais da linguagem** (v. 8 n. 2) é dedicado a estudos da expressividade na América Latina. A chamada para artigos convidou submissões sobre o tema tanto do ponto de vista linguístico quanto do ponto de vista filosófico. Foram encorajadas especialmente submissões escritas em português e em espanhol. O volume especial foi proposto com o intuito de reunir um conjunto representativo sobre as investigações acerca do tópico desenvolvidos pelos colegas da América Latina a partir do diálogo iniciado a partir do *Simposio sobre la expresividad / Simpósio sobre a expressividade*, evento promovido por nós e que ocorreu no dia 30 de maio de 2022 na Universidade de la República.

Julgamos que o intuito de reunir uma amostra representativa do que temos visto nos estudos sobre o tema foi alcançado. O presente volume reúne 3 artigos e 4 *squibs* que apresentam um quadro emblemático das investigações sobre o tema realizadas nesta parte do mundo. Os textos estão apresentados segundo a ordem estabelecida pela revista, mas, para apresentar esse panorama, eles podem ser lidos a partir da reunião de 3 temas: (1) Ofensividade; (2) Intensificação Expressiva e; (3) Expressividade em construções nominais complexas.

O primeiro tema trata do assunto fundante das propostas teóricas da Expressividade: a Ofensividade. Nesse bloco, encontram-se dois textos, sendo um artigo e um *squib*.

O artigo **Expresivos mixtos y expresivos puros en el subtítulo: un estudio de caso**, de Inés Garbarino, investiga um *corpus* com diálogos originais em inglês da série *Them* (MARVIN, 2021) e suas traduções para o espanhol da América Latina. Dessa forma, a autora detalha as estratégias empregadas pelos tradutores das legendas para lidar com expressivos puros como *damn* e mistos como *bitch* como: (i) manutenção por meio de uma tentativa de tradução, como *maldita* e *perra* para esses dois termos, por exemplo; (ii) omissão, com a simples eliminação do termo; (iii) neutralização de termos mistos com tradução apenas do aspecto descritivo, como na tradução de *Krauts*, um ofensivo de grupo direcionado a alemães, traduzido simplesmente como *alemanes*; e (iv) suavização, em que há uma diminuição do grau de ofensividade. O texto de Garbarino faz uma apresentação detalhada das propostas de Potts (2005), Gutzmann (2019) e McCready (2010) e pode ser uma boa introdução ao tema para leitores deste volume que têm pouca familiaridade com o assunto.

O *squib* **Un estudio sobre la ofensividad de los insultos en el español en el Río de la Plata**, de Ana Clara Polakof e Pamela Ungerfeld, trata, a partir de uma perspectiva experimental, dos insultos individuais e de grupo, com foco nos de gênero e orientação sexual, utilizados em Montevideu. Os resultados obtidos pelos experimentos conduzidos pelas autoras mostram que, tanto nos contextos de uso de forma isolada, como predicativos ou em contextos com discurso direto e indireto, os insultos de grupo, como *tortillera* ‘sapatona’, são mais ofensivos do que os individuais, como *cagador* ‘merda’.

Os resultados obtidos por esses dois estudos apresentam um marco importante sobre a ofensividade que pode ser analisada dentro do discurso ofensivo e dentro do discurso de ódio devido ao fato de que as expressões de ódio envolvem ofensa (PULLUM, 2016).

Definir o que é ser ofensivo é difícil, e muitos autores evitam dar uma definição da ofensividade. Contudo, muitos estudos usam o conceito para dar conta do funcionamento dos insultos de grupo (CEPOLLARO et al., 2019; POLAKOF; UNGERFELD, neste número). Por isso é importante o trabalho de Garbarino, em que se procura dar uma definição mais precisa do que é ser ofensivo, e que usa estudos dedicados à língua espanhola, centrando em suas variedades da América Latina. Assim, consideramos que a leitura desses textos apresenta uma atualização sobre a investigação sobre o tema sobre as variedades do espanhol que são sub-representadas nos estudos mais tradicionais da teoria linguística e, da mesma forma, das abordagens sobre a expressividade (cf. ÁVILA-CABRERA, 2015; PADILLA CRUZ, 2019; entre outros).

O segundo eixo temático é sobre a Intensificação Expressiva e apresenta três textos, sendo um artigo e dois *squibs*.

O artigo **Intensificadores expressivos no português brasileiro: uma análise de *pra x***, de Renato Miguel Basso e Luisandro Mendes de Souza, apresenta uma análise do modificador 'pra caralho' como representativo de diversos intensificadores coloquiais formados a partir de preposição, como modificador de diversos níveis: NP, AdjP, diferencial em comparativas adjetivais, VP, AdvP, pronome e nome próprio. As diferentes interpretações descritivas encontradas nesses níveis são capturadas por uma análise que assume que o intensificador é um modificador de grau que impulsiona o grau de uma propriedade. Além disso, esses intensificadores apresentam um conteúdo expressivo associado à atitude do falante. Os autores apresentam uma análise formal unificada e detalhada para cada um de seus usos.

O *squib* **Usos Expressivos de Intensificadores em Espanhol Rioplatense (ER) e em Português Brasileiro (PB)**, de Luciana Sanchez-Mendes e Ana Clara Polakof, explora os empregos expressivos dos intensificadores prototípicos *muy* e *tan* do espanhol rioplatense e *muito* e *tão* em português brasileiro. A análise apresentada mostra usos mistos desses intensificadores com nomes próprios, como *Tarantino*, cuja semântica descritiva é baseada numa semântica escalar, e sua função como expressivos puros no caso de nomes eventivos, como *golpe*.

O *squib* **A expressividade do intensificador *bem* no português brasileiro**, de Marcus Vinicius Ramos Vieira, analisa o advérbio *bem* em diferentes contextos, desde modificações mais canônicas de adjetivos graduáveis, como *bem cheio*, até casos de adjetivos não graduáveis, como *bem grávida*. O autor aplica testes de negação reconhecidos na literatura e descreve os usos de *bem* como advérbio misto quando modifica adjetivos graduáveis e nominais complexos, com leitura descritiva intensificadora ou reguladora de imprecisão, e como puro quando modifica adjetivos não graduáveis.

Os resultados desses trabalhos mostram que devem ser feitas mais análises sobre a interação entre a intensificação e a expressividade. Há intensificadores que expressam uma atitude por parte do falante e que não tem apenas um papel prototípico de estabelecer que o grau em que *x* ocorre é maior que o grau associado a um parâmetro de comparação

(cf. KENNEDY, McNALLY, 2005; SANCHEZ-MENDES, 2014). Com eles, se expressa que o falante tem uma certa atitude a respeito da situação, e esse parece ser um fenômeno produtivo nas línguas românicas da América Latina.

O terceiro eixo é sobre Expressivos em Construções Nominais Complexas e apresenta um artigo e um *squib*.

O artigo **Propositional equations through expressive selection: Another argument for the equative approach to binominals**, de Andrés Saab, explora a dimensão expressiva em construções binominais em espanhol do tipo *eso de que Ana baile* 'isso de que Ana dance'. O autor argumenta que esse tipo de construção pode ser explicado pelo mesmo tipo de análise baseada em uma proposta copulativa empregada para os casos de expressões com epíteto e expressivas, tal como *el idiota de Andrés* 'o idiota do Andrés' e *una mierda de departamento* 'um merda de apartamento' (cf. SAAB, 2022), analisados como casos de relação equativa entre indivíduos e propriedades respectivamente. A análise proposta esclarece que a relação equativa também pode ocorrer entre proposições reforça a ideia geral de que expressividade deve ser codificada na gramática a partir de suas constituições sintáticas.

O *squib* **El uso epítético de los términos densos: una diferencia con los peyorativos de grupo**, de Rafael Lorieto, explora a diferença entre pejorativos de grupo e termos densos. Os primeiros parecem rejeitar aparecer em construções de epíteto complexas como *?el sudaca de Rafael* 'o sulamericano+ruim do Rafael', enquanto os segundos não parecem apresentar restrições, como em *el valiente de Juan* 'o corajoso do Juan'. O *squib* apresenta essas evidências para defender que os pejorativos de grupo mantêm uma relação estreita com os seus conteúdos descritivos, contrapartes neutras, enquanto os termos densos não, o que lhes permite formar epítetos complexos.

Esses últimos trabalhos nos permitem ver que a dimensão expressiva parece ser um fenômeno pervasivo e que está presente em distintos domínios sintático-semânticos. O fato de que possamos ver o significado expressivo a partir de relações equativas, e que possamos ver diferenças de comportamento entre distintas expressões em epítetos complexos nos dá evidências de que a dimensão expressiva deve ser estudada e que deve ser analisada tendo em consideração aspectos linguísticos, mas também aspectos filosóficos.

Com a amostra de trabalhos reunida nesta edição, esperamos ter dado início a um debate mais sistematizado acerca dos temas que envolvem a Expressividade entre os colegas da América Latina. Na expectativa de que os assuntos aqui abordados despertem novas pesquisas, desejamos a todos uma boa leitura.

Ana Clara Polakof
Luciana Sanchez-Mendes